

Baía do Tejo promove 'Cidade da Água' em Cannes

O projeto de requalificação da antiga área industrial da Margueira, em Almada, conhecido como 'Cidade da Água', vai estar entregue a um promotor até ao final do primeiro trimestre de 2019, afirmou o presidente da Baía do Tejo, do Grupo Parpública, citado pela agência Lusa.

A Baía do Tejo tem a responsabilidade de requalificar os territórios das antigas áreas industriais da Quimiparque, no Barreiro, da Siderurgia, no Seixal, e da Margueira, em Almada, em conjunto com as autarquias, conhecido como projeto do Arco Ribeirinho Sul ou 'Lisbon South Bay', nome utilizado na promoção internacional. "A desafetação do território, que ocorreu em 2017, foi um passo fundamental para se poder avançar. O projeto 'Cidade da Água' está em fase de ser definido o modelo e o caderno de encargos para se iniciar a fase de decisão e penso que no primeiro trimestre de 2019 estará nas mãos de um promotor", disse Jacinto Pereira, presidente do conselho de administração da Baía do Tejo.

A Baía do Tejo participa na maior feira internacional de imobiliário do mundo, o MIPIM, a decorrer em Cannes, na França, referindo que o projeto da 'Cidade da Água' é a principal bandeira na promoção internacional de todos os seus territórios.

"Foram aqui efetuados contactos muito interessantes e este é um projeto sinalizado pelos investidores há muito tempo, sendo notório um crescendo do interesse nesta altura, porque estão criadas as condições para se avançar", defendeu.

Jacinto Pereira mostrou-se satisfeito com os resultados obtidos com a presença na feira e referiu que esta participação deve ser pensada, de força a que se conseguisse uma representação de toda a Área Metropolitana da Lisboa.

A 'Cidade da Água' tem prevista uma área de construção de 630.000 m² e, além do parque habitacional, está prevista a instalação de um hotel, um museu e de um centro de congressos, ligados entre si por praças e canais, dando origem a um conjunto de espaços públicos únicos.

O projeto, que tem dois quilômetros de frente ribeirinha, contempla também uma marina e um novo terminal fluvial intermodal, estando previsto que seja efetuado de forma faseada.

"Sessenta por cento da área de construção definida no Plano de Urbanização como usos mistos vai ser o promotor a definir a sua utilidade, o que é uma vantagem. Vai ter também um terminal e a marina", defendeu.